ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1930 N.º 2700

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# Educadores

A Exposição das Escolas Técnicas Industriais, recentemente inaugurada nas Salas do Sociedade Nacional de Belas-Artes, é mais uma demonstração brilhantissima das altas qualidades pedagogicas e do lucido civismo dos professores portugueses.

Ninguem, é claro, diz ou dirá o contrario, nesta hora de triunfo para os organizadores do notavel certame. E, portanto, esta aliás facil e hoje corrente afirmação, parecerá pelo menos superflua — redundancia retorica, pleonasmo bem dispensavel de escrever ou ler-se...

A verdade, porém, é que nunca se repetem demais certas coisas. Devem mesmo repetir-se insistentemente os elogios justos, até que o seu sentido passe das palavras rapidas e ligeiras para o ambito da consciencia, criando convicções perduraveis e opiniões indestrutiveis. Ora, do nosso professorado a maioria da gente lusa desconhece o valor e o patriotismo, vendo e exagerando unicamente os seus defeitos, dispensando-se de apreciar com equilibrado e são critério as suas inegaveis capacidades, o seu espirito de sacrificio e a cultura da sua inteligencia.

O professor português nem dos particulares, nem da colectividade, nem do Estado recebe o legitimo premio do esfôrço que dispende. O afecto que o rodeia é pouco, ou nulo. E ha sempre conspicuos e destemidos varões dispostos a exigir-lhe mais trabalho, mais dedicação, mais fadigas — sem primeiro pensar que sérias dificuldades economicas o inibem de consagrar-se exclusivamente á sua nobre missão.

Ora, sem estabelecer esta premissa essencial, tudo o que dos nossos professores se julgue e diga, é fatalmente falseado por imperfeita visão — sendo exacto que, aceite e fixada tal premissa, (que é de facto pungente realidade) a atitude de quasi todos eles ergue-se á altura de voluntario heroísmo quotidiano.

Reconhece o publico a existencia desse heroísmo? Respeita o publico essa heroica dedicação?

Talvez, entre nós, o magisterio superior confira a quem o exerce distinta categoria social. Mas que situação é a do professor de ensino medio — liceal ou profissional — e do professor primario?

Passada a época tormentosa dos exames, ne mos alunos, nem as familias dos alunos dão a menor importancia a esse funcionario pobre, modesto, discreto — cuja energia se gasta e usa a ensinar os filhos dos outros.

Sem duvida, ninguem é forçado a escolher este exaustivo mister. Mas porque livremente se escolheu, será isto motivo para que função tão digna e tão delicada não traga aos seus executores a aureola de estima publica e de carinho geral que em outros paises civilizados jámais lhes faltariam?

Uma das razões profundas e graves do nosso atrazo intelectual, e da nossa ainda avultada percentagem de analfabetos, reside principalmente nesse mal oculto desdem pelo professor. E não apenas desdem. Mas tendencia nitida e agressiva para amesquinhar o significado da sua tarefa, e para não enxergar neles o que efectivamente são: — fôrças orientadoras e suscitadoras do jovem Portugal de ámanhã...

A Exposição das Escolas Técnicas Industriais constitui inegavelmente um exito admiravel. Todavia, o exito maior a desejar-lhe é que o publico se aperceba enfim da longa, violenta e proba actividade que representam iniciativas desta ordem, e de quanto valem e merecem os homens aptos a viver e a batalhar assim para a elevação, saber e destreza das novas gérações da sua Patria.

JOAO DE BARROS

## Bodas de oiro

*Assistencia ao almoço que a direcção do "Seculo" ofereceu hoje ao seu pessoal, por motivo do cinquentenario daquele nosso colega*
**Em cima,** *a mesa de honra*

NO dia 7 de Fevereiro, passará o centenario da morte de Marcos Portugal. O Conservatorio prepara uma sessão solemne para o comemorar. Certamente, os ilustres directores das duas orquestras sinfonicas — a do Gimnasio e a do Tivoli, não deixarão de fazer executar alguns trechos demonstrativos da obra do grande compositor.

Como se sabe, os seus restos mortais, vindos do Brasil, ha tempos, repousam no Conservatorio, á espera da trasladação definitiva para o jazigo da familia Keil. Surge, porém, uma grave dificuldade: quem custeará as respectivas despesas?

Até agora ainda não apareceu entidade particular ou oficial que se mostre disposta a isso. Não comentamos o facto, mas deploramos que estas coisas se deem em Portugal...

* * *

EM Londres, as cinco potencias, numa atmosfera muito calma, vão apresentando os seus pontos de vista sôbre a redução dos armamentos navais.

E' necessario conciliar a Inglaterra e os Estados Unidos, os Estados Unidos e o Japão, o Japão e a Inglaterra, a França e a Italia, etc. Programa vastissimo! As boas vontades não faltam, mas as desconfianças tambem. Cada qual luta pela sua propria segurança.

Emquanto se não encontrar a formula feliz que permita esboçar-se um acordo em que os interessados vejam que é melhor politica aceitá-lo que recusa-lo, a conferencia será lenta e espinhosa. Os seus convocadores prevêm que ela dure dois meses.

Que felicidade, se ao fim de tanto tempo aparecer uma esperança segura, após tanta duvida e tanta incertesa!

* * *

MERECE citar-se como digno de imitação o facto do dr. Lopes d'Oliveira publicar um interessantissimo livro de viagens—dentro de Portugal.

A sua leitura tão atraente dá-nos o prazer de vermos as nossas paisagens, admirarmos os nossos monumentos, subirmos ás nossas serras e recolhermos impressões claras do variadissimo espectaculo da terra que se oferece ao homem como promessa e premio, ao mesmo tempo.

Até as nossas fontes tão esquecidas adquirem, sob a inspiração do dr. Lopes d'Oliveira, o doce murmurio do velho tempo. Portugal anda tão fóra da memoria de muitos portugueses que se torna necessario recomendar-lhes este delicioso livro, a ver se eles adquirem fibra nacional.

* * *

NO proximo dia 30, ás 21 horas, realiza-se, no Instituto Superior do Comercio, uma sessão solene para distribuição de premios, presidida pelo sr. Presidente da Republica. Seguir-se-ha em baile organizado pela Associação Academica do Instituto.

* * *

O "DIARIO DO GOVÊRNO publica hoje varias disposições sôbre prazos para a interposição de recursos e preparos judiciais.

NA Noruega tambem sucedem coisas curiosas, aliás verosimeis. Vejamos.

Em Oslo, um estudante de medicina, já autorizado a praticar, receitou a um doente meio grama de morfina, para ser tomada em doses. A mulher do doente, por equivoco, deu ao marido a morfina de uma vez.

O doente peorou, e foi morrer ao hospital. O praticante de medicina foi acusado de assassinio pela viuva. "Não; não matei. E afirmo que, apesar do engano da enfermeira que deu ao marido a morfina de uma vez, o doente se salvaria no hospital, se fizessem o tratamento que eu prescrevi. Afirmo, e provo!„

E como se propõe o incipiente fisico provar que com meio grama de morfina não se morre?

Ingerindo ele a dose toda, de uma vez, com a condição de os medicos lhe fazerem depois o tratamento que ele indicar.

Sucede apenas que as autoridades medicas e policiais não consentem a experiencia. E não ha medico algum que queira tomar conta do caso, porque—dizem:—Se o proposto paciente morrer, o assassino passamos a ser nós.

* * *

A CAMARA Portuguesa de Comercio de Paris, sabendo que nos prospectos e reclamos da Feira de Lyão não figurava a nossa lingua, fez sentir á respectiva Direcção quanto isso contrariava portugueses e certamente brasileiros.

A resposta não tardou e atenciosa como era de esperar. Dorávante, todas as publicações referentes á feira serão redigidas em cinco linguas — francês, inglês, alemão, espanhol e português.

Como se vê, dalguma cousa vale lembrar aos desmemoriados que a nossa lingua não se póde esquecer, sobretudo no momento em que cada povo necessita afirmar a sua existencia e não confundi-la com a dos outros.

* * *

O ILUSTRE escritor e arqueologo Nogueira de Brito acaba de publicar, na edição de "Monumentos de Portugal„, uma interessante monografia sôbre *Santarem*. E' um estudo completo, historico, arqueologico e literario, cheio de erudição, enriquecido por lindas fotografias e traduzido em francês e inglês.

* * *

NA cidade da Beira, provincia de Moçambique, só existe um dentista e de nacionalidade grega. Os nossos compatriotas temem-no, mas tratam-no com muita deferencia. Não haverá um português que queira ir tentar fortuna e prestar um incontestavel serviço á humanidade?

* * *

DO ilustre actor espanhol Ricardo Calvo recebemos uma amavel carta anunciando a sua proxima chegada a Lisboa e declarando ser seu unico desejo satisfazer o publico e corresponder ás referencias da Imprensa. Confessamo-nos gratos pela sua gentileza.

# Radiotonia

## Programas escolhidos

**PARA ESTA NOITE**, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras, por ordem alfabetica:

**Barcelona** (349 m.), ás 21,05. Transmissão parcial do Gran Teatro de Liceo: Bailados russos.

**Berlim-Konigswusterhausen** (1.635 m.), ás 19,30. Programa de **Leipzig** (259 m.): O «Requiem», de Verdi.

**Daventry 5 G B** (479,2 m.), ás 19,45. Concerto da Sociedade Filarmonica de Liverpool, dirigido por Basil Cameron.

**Dublin** (413 m.), ás 20,15. «Madame Butterfly», ópera em três actos de Puccini.

**Hamburgo** (319 m.), ás 18,55. Programa de Kiel: «Mignon», ópera em três actos de Thomas.

**Hilversum** (1.875 m.), ás 19,40. Concerto de orquestra: obras de Lincke, Waldtenfel, Gounod Rhode, Lehar, Saint-Saens, Godard, Schrammel, etc.

**Huizen** (298 m.), ás 19,41. Concerto de orquestra: obras de Suppé, Jensen, Mussorgsky, Rimsky-Korsakoff, Fétras, Lortzing, Lehar, Chopin, Delibes, etc.

**Langenberg** (473 m.), ás 19,00. Concerto fonografico de operetas de Jacques Offenbach (1819-1880).

A's 19,45, concerto de musica sinfonica: «Concerto para violino em ré maior» (Brahms); «Quinta sinfonia em mi menor» (Tchaikowsky).

**Londres** (356,3 m.), ás 21,40. Variedades: solos sincopados de piano, «entertains», musica ligeira, «jazz», etc.

**Madrid** (424 m.), ás 22,00. «Aida», ópera em quatro actos de Verdi.

**Milão** (501 m.), ás 22,00. Programa de Turim (291 m.), ás 19,32. Transmissão duma ópera desde o Teatro Real.

**Oslo** (493 m.), ás 19,30. Concerto de orquestra. Obras de compositores escandinavos: Svendsen, Melling, Haland, Lund, Hurum, Monrad-Johansen, Brogger.

**Paris-Torre Eiffel** (1.445 m.), ás 19,20. Concerto de obras de Albert Roussel, sob a direcção do autor. Obras de Ibert, Honegger, Tasinan, Hoérée. (Recomendado especialmente).

**Radio-Paris** (1.725 m.), ás 20,00. «Carmen», ópera de Bizet.

**Toulouse** (381 m.), ás 20,25. Concerto de orquestra.

**Viena** (516,3 m.), ás 19,00. Concerto pela Orquestra Sinfonica de Viena.

# A pena de morte

Passaram os tempos barbaros em que a pena de morte fornecia horrorosos e macabros espectaculos á curiosidade morbida das turbas, que acorriam com louco alvoroço a presenciar tão sinistras exibições. Actualmente, nos paises em que ainda existe a pena capital, as execuções deixaram de dar pasto ao sadismo das multidões, realizando-se em recintos fechados, sem espectadores, rodeadas de um estricto aspecto judicial. Em Portugal, a pena de morte é apenas uma recordação historica. No entanto, por um extraordinario capricho do Destino, os habitantes de Lisboa poderão assistir ás tragica e verdadeira decapitação de uma mulher, indo esta noite ao Coliseu, onde o emocionante e singular episodio tomará o aspecto, não de uma cerimonia funerea e sanguinaria, mas de uma bela e voluptuosa apoteose da Morte.

Casa Lobo da Costa
**Avenida da Republica**

**Pede-se á pessoa que hoje deu Esc. 500$00 para pagamento duma despeza que fez, a fineza de entregar essa quantia, pois levou o troco e os 500$00 escudos — ficando a caixa lesada nessa importancia e da qual tem de prestar contas.**

## BOLSA DE LISBOA

**28 de Janeiro**

**CONTADO**

| VALORES | Efectuado | Comprad. | Vendedor |
|---|---|---|---|
| P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O. | 896$00 | 895$50 | — |
| P. Ext. 3 0/0 1.ª série... | 934$00 | 933$00 | 935$00 |
| P. Ext. 3 0/0 2.ª série... | — | 930$00 | 945$00 |
| P. Ext. 3 0/0 3.ª série... | 1.022$00 | 1.021$00 | 1.025$00 |
| Banco Com. de Lisboa. | 525$00 | — | — |
| Banco Lisboa & Açôres | 515$00 | 511$00 | 520$00 |
| Banco de Portugal........ | 1.012$00 | 1.012$00 | 1.013$00 |
| Banco Port. e Brasileiro | 111$50 | 110$50 | 111$50 |
| C.ª C. F. de Benguela | — | 1.545$00 | — |
| C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g. | 70$50 | 70$00 | 70$50 |
| C.ª das Aguas de Lisboa | 350$00 | 340$00 | — |
| C.ª Gaz e Electric., cou. | 299$00 | 298$50 | 299$50 |
| Soc. Industrial Aliança | 194$00 | 193$00 | 195$00 |
| C.ª Portugal e Colonias | 115$50 | 115$50 | 116$00 |
| C.ª Nac. de Navegação | 277$00 | 276$00 | 277$00 |
| C.ª Tabacos de Portug. | 610$00 | 605$00 | 609$00 |
| C.ª Portug. de Tabacos | 381$00 | 380$50 | 382$00 |
| The Match Tobacco T. E. C.ª.................. | 97$50 | 97$00 | 98$00 |
| A. Tabaqueira.............. | 501$00 | 500$00 | 503$00 |
| C.ª Amboim................. | 124$50 | 124$00 | 124$50 |
| C.ª Col. Buzi 1.ª emissão | — | 72$00 | 74$00 |
| C.ª Col. Buzi 2.ª emissão | 71$00 | 70$50 | 71$50 |
| C.ª de Seguros Sagres... | — | 1.200$00 | 1.300$00 |
| C.ª de Seguros Mundial | — | — | — |
| C.ª Ilha do Principe... | 397$00 | — | — |

A MUSICA

# O concerto

## Francine Benoit

Alcançou um notavel exito o concerto que a nossa distinta colaboradora Francine Benoit realizou ontem no Salão do Conservatorio, onde se reuniu uma elegante assistencia que lhe dispensou calorosos aplausos.

Limitamo-nos, por hoje, a transcrever as justas palavras que o critico musical do «Seculo» dedicou ao concerto Francine Benoit:

«Decorrem sempre numa atmosfera muito elevada e onde se sente a verdadeira musica os concertos organizados por Francine Benoit, que é um espirito cultissimo e que escreve as suas composições com uma sensibilidade impressionante, para quem tenha o verdadeiro culto da arte.

Na audição de ontem, as emoções fôram constantes, apaixonando, por vezes, toda a assistencia, a maneira delicada e sensivel como foram apresentados diferentes numeros.

Não nos é possivel fazer referencia especial a qualquer deles, porque todos agradaram imenso e deixaram uma impressão de beleza poucas vezes sentida. Mas é mister não deixar de salientar que as combinações instrumentais, encontradas por Francine Benoit, para acompanhar os seus «lieder», são admiraveis, desde a harpa, cujos acordes se casam á maravilha com uma voz de soprano, em frases sentimentais, até ás proprias combinações de viola e do celo, que dão um conjunto de harmonias estranhas, mas aprasiveis.

Os colaboradores de que Francine Benoit se rodeou tiveram grande parte no exito do concerto. As sr.as D. Arminda Correia e D. Cecilia Borba são nomes da melhor reputação, assim como João Passos.

Francine Benoit foi muito aplaudida, merecendo as suas composições mais demorada analise, o que não deixaremos de fazer oportunamente. — *A. P.*

### "Tarde de Saudade e Amor"

E' já no proximo domingo que, em «matinée» se realiza no Teatro Nacional, a «Tarde de Saudade e Amor» espectaculo rigorosamente nacional, pelas obras que se darão, pelos assuntos, pelos cantores, cantoras, outros solistas, maestros, ornquestra, etc.

Será montada, pela primeira vez, em português, a Opera do Maestro Ruy Coelho, «Crisfal» poema primoroso do grande poeta Afonso Lopes Vieira, cantada ha dez anos, em S. Carlos, em italiano. A parte de «Maria» é agora cantada por M.me Izabel Pêgo Bergstrom, voz de belissimo timbre, e a parte de baritono, por Edgard Duarte de Almeida, uma voz privilegiada, sendo toda a Opera montada da maneira mais rigorosa, de forma a evocar o ambiente bucolico do poema.

Afonso Lopes Vieira que a Ruy Coelho deu, nas «Canções de Saudade e Amor», formosissimos versos que na musica deste compositor hoje estão em todas as estantes, com o «Crisfal» trouxe a possibilidade de levar até á scena lirica o melhor e mais belo da nossa poesia ancestral, erguendo entre a vida actual a alma amorosa da raça, nas figuras de «Maria», e «Crisfal», nas «vozes da paisagem», e nos canticos religiosos das «Monjas do Mosteiro de Lorvão».

### O 7.º concerto no Tivoli

Satisfazendo inumeros pedidos de pessoas que, pelos seus afazeres, não podem assistir nos sabados aos Concertos Sinfonicos da grande orquestra dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, no Tivoli, e que têm manifestado desejo de que seja aproveitado um dia de feriado, o 7.º concerto de assinatura ordinaria que devia ter lugar no sabado 1 de Fevereiro, realiza-se na proxima sexta-feira, 31, dia de feriado nacional, á hora habitual, com um extraordinario programa, em que se reunem as mais belas obras dos grandes auctores e que, sendo para agradar a todos os amadores da boa musica, levará na sexta-feira ao Tivoli não só toda a sociedade elegante mas Lisboa inteira. Desse programa destinado a causar o maior entusiasmo fazem parte a «Sinfonia Incompleta», de Schubert; «L'aprenti sorcier», de Dukas; «Romeu e Julieta», de Berlioz; «Danças romaicas», de Bartok; «El sombrero de Três Picos», de M. de Falla; «Egmont», ouverture, Beethoven.

### Cantares de Italia

Promovido pelo tenor Ruy Guedes, realiza-se brevemente no Salão Nobre da Liga Naval, um concerto cujo programa á organizado pela distinta musicologa D. Ema Romero Santos Fonseca, coadjuvada por outros elementos em destaque no meio musical e artistico.

# Mundanismo

### Aniversarios

**Fazem amanhã anos as sr.as**

D. Maria Isabel de Siqueira da Cunha e Lorena, D. Helena Homem Pimentel e Vasconcelos, D. Maria Alice Sieuve de Menezes Ferreira Cardoso, D. Maria Perpetua Luciano, D. Maria de Lourdes Antunes de Carvalho da Costa, D. Maria das Dores Cardoso de Castilho e D. Maria Josefina Rocha Veloso.

E os srs.:

Conde de Bobone, D. João Nepomeceno Macedo de Portugal e Castro, dr. Augusto Ribeiro Vaz, Fernando Guedes da Silva Fonseca (Pangim), Antonio Monteiro de Matos, João Fletcher, Arnaldo de Sousa Figueiredo Tasso, Raul Torres de Noronha e Cruz e D. Pedro de Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho Lobo Machado de Melo e Sampaio (Paço de Victorino), filho dos srs. Condes do Paço de Victorino.

—Faz amanhã anos o nosso amigo sr. Antonio Monteiro de Matos.

### Casamentos

Em Alcaçovas, na capela do Palacio Barahona, realizou-se com grande brilhantismo o casamento da sr.ª D. Maria Henriqueta de Barahona, filha da sr.ª D. Maria Ignez Cabral Fragoso de Barahona e do sr. José de Barahona Fragoso e Mira, com o sr. João Branco Nuncio, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Branco Nuncio e do sr. Joaquim Mendes Nuncio, celebrando o acto Sua Excelencia Reverendissima o sr. Arcebispo de Evora D. Manuel da Conceição Santos, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, sendo acolitado pelo Conego Virgilio Pita Domingues, pelo prior de Alcaçovas reverendo Manuel Vieira de Resende e pelo seu secretario reverendo Afonso, servindo de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o tio da noiva sr. Francisco de Barahona Fragoso e Mira e o pai do noivo. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido no salão de meza um lanche, partindo os noivos depois de automovel para Sevilha, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento do sr. Antonio Rodrigues Varela, funcionario do Corpo de Saude de Angola, filho do sr. Antonio José Rodrigues e da sr.ª D. Julia do Carmo Varela, já falecidos, com a sr.ª D. Maria Amelia Guerreiro da Costa Aguas, filha do falecido proprietario de S. Luis de Odemira, sr. José Joaquim Aguas e da sr.ª D. Maria José Guerreiro Aguas. Foram padrinhos por parte da noiva, sua mãe e seu irmão, sr. dr. Manuel Joaquim Aguas, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria José de Sousa do Prado Paulino de Jesus e seu marido, sr. Artur Paulino de Jesus comandante da Marinha Mercante.

**DETECTIVE**
informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — **Caixa postal 174**
— **Telefone Trindade 4450** —

**PRATAS D'ARTE**
**Augusto Luiz de Souza, Lda.**
**Fornecedores da Casa Real de Espanha**
Premio de honra na V exposição das Caldas da Rainha.
Medalha de ouro na exposição Internacional de Barcelona (1929).
Abriu ao publico o seu
Salão de Vendas
16 — RUA DO MUNDO — 18
**Telefone 155 — LISBOA**

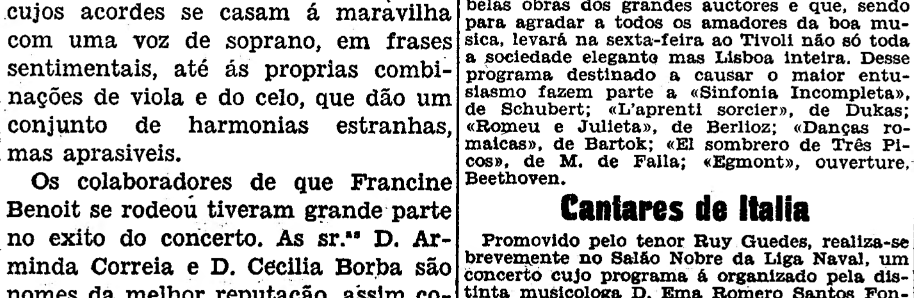
**Grande Hotel d'Italia**
**Mont'Estoril**

**OLIMPIA CLUB**
**Sensacional Estreia**
**MARISSA**
Rainha do Couplet
**Na Taverne:** Fados por **Maria Alice** e **Carlos Freire.**

**Os retratos a côres**
só são perfeitos na
**Photographia Brasil**
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

**Roseiras do Luxemburgo**
**As melhores para os terrenos do Centro e Sul do Paiz**
**CASA DAUPIAS**
Suc. A. J. Bravo Ltd.-Lisboa-R. do Carmo, 31

**Liquidação**
de
**Casacos de peles**
**a Esc. 900$00, 950$00, 980$00, 1.200$00, 1.500$00, 1.800$00, etc.**
POMPADOUR Casa de Espartilhos e Cintas 28-CHIADO-30




**ESTORIL**
**Hotel do Parque**

**Sortes grandes 7**
só o **PINA** as vende
**75 — Rua de S. Paulo — 77**

**Julio das Farturas**
**PARQUE MAYER**
**HOJE**
**Quimera de Oiro**
por Charlot
**Comedia original** 10 partes
Pela grafonola electrica musica, fados e canções.
Todas as noites entrada livre neste pavilhão.

TEATRO PORTUGUES

# Das "Sete comedias num acto" do dramaturgo Chagas Roquette

## transcrevem-se algumas scenas duma das peças

PERSONAGENS

*D. Lucrecia,* sogra de profissão. Mais de 50 anos.

*D. Alice,* filha de D. Lucrecia. Pode ter mais de 25 anos, o que não tem é miolos.

*Ernesto,* 30 anos. Acumula as funções de marido de D. Alice com as de genro de D. Lucrecia.

*Carlos,* 45 anos, solteiro de nascença, inteligente e filosofo prático.

ADVERTENCIA

A peça em três quadros que ides lêr — se para tanto tiverdes coragem — pertence ao genero *teatro comprimido.* Estas peças, precisamente porque são muito pequenas, não só comportam muito menos asneiras do que algumas peças grandes, como têm ainda a vantagem de, sendo representadas na lingua original, estarem isentas dos atentados dos tradutores.

QUADRO PRIMEIRO

Saleta burgueza, confortavel. Porta ao fundo e outra porta á esquerda. Janela de sacada á direita alta. Mesa á esquerda, «chaise-longue» á direita no 2.º plano. Cadeiras confortaveis, etc., etc.

SCENA I

ALICE, D. LUCRECIA e ERNESTO

ALICE

*(sentada na «chaise-longue», chora, soluça, leva frequentemente o lenço aos olhos para enxugar as lágrimas, e ao nariz para acudir ao defluxo. Sentada junto de D. Alice, D. Lucrecia. Ernesto, mãos atrás das costas, olha, sem vêr, para as «brise-bise» da janela fechada).*

D. LUCRECIA

Vamos, minha pobre filha, não chores que despedaças o coração da tua pobre mãe! Eras digna de melhor sorte! Nós, as mulheres honestas, viémos a este mundo só para sofrer, em silencio, sem que da nossa bôca saia um queixume. Resigna-te, como eu me resignei a aturar teu pai que hoje, felizmente, reparte comigo, lá do outro mundo, o sossêgo de que gosa. E' assim a vida! Está uma mãe a criar uma filha para que chegue um mau dia em que um sátiro lha venha roubar com a cumplicidade do Registo Civil e da Igreja! Até a Igreja! — Deus me perdôe! — a Igreja que é a Santa Madre, como qualquer de nós, presta-se a abençoar as uniões infelizes! Enxuga o pranto, meu amor! Não te revoltes. Nós, mulheres, viémos a este mundo para sofrer assim, caladas, com resignação, sem uma palavra de revolta. Apre, que é demais! *(num crescendo de irritação)* Trinta anos fui eu casada com teu pai, que, não desfazendo, era tão bom como o teu marido. Pois, apesar de tudo, mesmo nas horas em que o meu sofrimento moral justificaria um momento de revolta e de indignação, eu tragava a minha dôr em silencio, como tu, minha pobre filha! Como eu propria a estou tragando agora, cheia de resignação cristã! *(para Ernesto, furiosa)* Olhe, senhor! Eu compreendo que um homem torne infeliz a esposa porque é jogador, porque é bebedo, porque é mandrião, porque vive á custa dela. Mas o que não compreendo é que um homem venha trazer a infelicidade a uma familia, nas condições em que o senhor o fez! Porque o senhor é rico e casou com minha filha que é pobre! Porque o senhor não é jogador, não é bebedo, nem é mandrião! Não casou por interesse. Não vive á nossa custa. Proporciona-nos todas as comodidades, nada nos falta! O senhor premeditou as suas atenuantes, hipocritamente, cinicamente! O senhor é um homem de bem, é correcto, delicado; e tudo isso para nos colocar a nós, duas pobres mulheres, na situação falsa, deprimente, de não nos podermos queixar! Com a sua delicadeza, com a sua correcção, o senhor põe á prova a nossa resignação cristã! Quem conhecer a sua vida, essa vida que o senhor leva, metódica, regrada — não esquecendo sequer as atenções que deve á sua esposa — quem o conhecer ao senhor ou quem aqui estivesse presente neste momento, preguntaria talvez, com espanto: — Mas, porque chora a mulher dele?! Que razão existe para que uma esposa e uma mãe aflitas, sofram em silencio, resignadamente? — São assim os homens que lêem pela sua cartilha, sr. Ernesto Silveira! Porque o senhor sabe que eu seria incapaz de lhe dizer cara a cara: *(tem avançado para Ernesto e fala-lhe* Não responde?! Mas fale, defenda-se, insulte, ao menos!

ERNESTO

*(muito calmo e correcto)* Sr.ª D. Lucrecia, minha senhora. Ouvi, com toda a atenção, tudo quanto entendeu dever dizer-me. Pediu-me que falasse, que me defendesse, que insultasse. V. Ex.ª sabe que sou incapaz de insultar uma senhora.

D. LUCRECIA

Já esperava esse discurso. O senhor mantem, neste momento, a sua atitude de sempre, a sua correcção habitual, para mais uma vez me rebaixar.

ERNESTO

V. Ex.ª dá-me licença, sr.ª D. Lucrecia? Eu...

D. LUCRECIA

*(interrompendo)* Creio que, não o tendo eu interrompido, durante todo o seu discurso infeliz, o senhor me permitirá que eu fale, que diga, ao menos, duas palavras. *(Ernesto esboça um cumprimento aprovativo)* Serenamente *(exaltadissima)* porque eu sei dominar os meus nervos, sr. Ernesto da Silveira! Serenamente, eu pregunto: é ou não verdade que nesta hora, neste lar, se está passando um drama? *(ironica)* A menos que o senhor considere um «vaudeville» o facto de um homem casado ter fornecido á mulher, á propria familia, uma prova esmagadora — sim esmagadora — de que tem uma amante... *(outro tom)* A sua confissão significaria, talvez, uma atenuante. Porque não confessa?

ERNESTO

Porque nada tenho que confessar, sr.ª D. Lucrecia.

D. LUCRECIA

Mas, ao menos, se não tem coragem para ser sincero, uma mentira... uma piedosa mentira...

ERNESTO

Não minto. Nunca menti, minha senhora. Deu-se um facto, é certo, que eu não sei explicar e que V. Ex.ª julgou poder interpretar de uma maneira — como direi?...

D. LUCRECIA

*(exaltadissima)* Basta, senhor! Nem mais uma palavra!... *(num tom forçadamente humilde)* Permita, ao menos, a uma pobre mãe aflita e a uma esposa crucificada na angustia, que lhe supliquem: *(num brado de irritação)* Basta! *(para Alice)* Minha filha, sofre em silencio! Bem vês que fiz tudo quanto era humanamente possivel para evitar uma desavença entre ti e o teu marido. O meu amor de mãe, a minha ternura de mulher, nada conseguiram. *(para Ernesto)* Que tenciona o senhor fazer depois do que aconteceu? Expulsar-nos desta casa? Abandonar sua mulher? Difamar-nos? Quais são os seus projectos?!

ERNESTO

*(que tem calçado as luvas, pega no chapeu e na bengala)* Os meus projectos, minha senhora? Esperar que minha mulher e V. Ex.ª se convençam de que fôram injustas. Ela, chorando um mal que não existe, V. Ex.ª tomando uma atitude... talvez explicavel porque — permita-me que lhe diga — não é a primeira vez que a vejo deixar-se dominar... pelos seus nervos. *(cumprimenta e sai)*

SCENA II

D. LUCRECIA e ALICE

D. LUCRECIA

*(que tem seguido Ernesto, com o olhar. Colerica)* Infame! Cobarde! Que a maldição de Deus recaia sobre ti! *(terna para Alice)* Não chores, minha filha! Nós, mulheres, viemos a este mundo para sofrer... para sofrer em silencio... com resignação cristã... Diabos o levem!

FIM DO PRIMEIRO QUADRO

QUADRO SEGUNDO

Gabinete, luxuosamente mobilado, em casa de Carlos. Carlos está sentado á secretária. Momentos depois entra Ernesto.

SCENA I

CARLOS e ERNESTO

CARLOS

A esta hora? Tu por aqui? Andam gaivotas em terra, o que é sinal de mau tempo. Senta-te, tira daí um charuto e desabafa no seio dos meus ouvidos. A apostar que se trata de uma scena *signée* D. Lucrecia. Um ataque de furia, da furiosa senhora, entrecortado pelas inevitaveis alusões que ela usa fazer á sua resignação cristã, á sua bondade ingenita... já que ninguem tem a coragem de a gabar...

ERNESTO

Carlos, tu sabes que eu, pelo meu feitio — ou seja lá pelo que fôr — sou incapaz de perder a serenidade.

CARLOS

E' verdade. Chegas até ao estoicismo.

ERNESTO

Gosto verdadeiramente de minha mulher. E' afectuosa, dedicada, fundamentalmnte honesta. Não será muito inteligente, concordo, mas, quero-lhe tal qual como ela é. A respeito de mulheres inteligentes, tenho aquela teoria que tu conheces...

CARLOS

Bem sei: as mulheres muito inteligentes são, em geral, muito pouco mulheres. Especialmente para os maridos que as escolheram para seu uso pessoal e intransmissivel.

ERNESTO

D. Lucrecia, minha sogra...

CARLOS

Quando será que esse diabo se demite da existencia? Uma sogra da especie de D. Lucrecia, rifa-se, manda-se para a Liquidadora ou suporta-se, mas com anestesia total. Se — por desgraça minha — Deus me tivesse contemplado com uma D. Lucrecia, ela só me entraria á porta... embalsamada.

ERNESTO

Bem. Deixemo-nos de divagações. Trata-se do seguinte: ontem de manhã, saí de casa, fui tratar de uns negocios, voltei, ás seis da tarde e tornei a saír com minha mulher. Jantámos na Baixa e fômos ao teatro. Esta manhã, lá em casa, rebentou um vendaval, assoprado por minha sogra.

CARLOS

Motivo?

ERNESTO

Simplesmente ridiculo. Não te rias. Até chego a ter vergonha de o dizer: eu... perdi os suspensorios!

CARLOS

*(contendo o riso)* Bem, já que não queres que eu ria... mas, como foi que tu perdeste os suspensorios? Despiste-te fóra de casa?

ERNESTO

Não! Dou-te a minha palavra de honra que não sei explicar o estranho caso. O que sei é que minha mulher está a chorar ha seis horas e que a D. Lucrecia reconstituindo um hipotetico crime...

CARLOS

Não digas mais. Estamos em face de um caso, de uma evidencia, da unica evidencia capaz de me forçar a declarar-te — como homem sincero e leal què sou — que tua sogra, a inevitavel D. Lucrecia, tem razão! Ao menos uma vez, a primeira vez na vida dela. A sr.ª D. Lucrecia tem carradas de razão. Perde-se um parente, um amigo, perde-se um comboio, perde-se a esperança, os sentidos, a propria cabeça... mas um homem que sai de casa com suspensorios, e declara depois que os perdeu, é um comediante especializado em papeis de cinico.

ERNESTO

Estou inocente e não sei o que fiz aos suspensorios. Dou-te a minha palavra de honra. Tinha-os eu proprio comprado na vespera, no Pita. Eram de seda preta, vulgarissimos, com fivelas niqueladas...

CARLOS

Tens uma coisa a fazer: vais á mesma loja e compras outros iguais, que levarás para casa.

ERNESTO

Repugna-me o expediente.

CARLOS

E não te repugna ires para casa onde te aguarda a megéra da tua sogra, para o ensaio geral do terramoto de 1755?

ERNESTO

Talvez tenhas razão. E' preciso pôr termo a isto. Mentirei, pela primeira vez na minha vida.

CARLOS

E's maior e vacinado. Farás o que entenderes. Tenho dó de ti porque, com suspensorios ou sem eles, tu só serás feliz no dia em que Deus, na sua infinita sabedoria, promover tua mulher... a orfã efectiva de D. Lucrecia Borges. Adeus! *(abraça Ernesto no momento em que este vai a transpôr a porta).*

FIM DO SEGUNDO QUADRO

QUADRO TERCEIRO

O scenario do primeiro. Alice, sentada na «chaise-longue», borda um «napperon». Interrompe o trabalho para levar o lenço aos olhos, enxugando o saldo de lagrimas com que liquidou a sua enorme desventura. Momentos depois entra Ernesto, que se aproxima de Alice, ao mesmo tempo que D. Lucrecia, vindo dos bastidores, se detem á entrada da porta esquerda, sem ser vista por Ernesto.

SCENA I

ERNESTO, ALICE e D. LUCRECIA

ERNESTO

*(para Alice)* Alice. Não chores. Foste injusta não acreditando que eu estava inocente. Quando ha pouco saí daqui, lembrei-me de que estivera ontem no alfaiate, onde fôra provar um fato. Tive então um pressentimento... *(tira do bolso os suspensorios)* e não me enganei...

ALICE

*(erguendo-se radiante)* Quê! Que dizes tu, Ernesto! *(para D. Lucrecia)* Veja, mamã! Veja! Tinha deixado os suspensorios no alfaiate.

D. LUCRECIA

E ainda ha quem não acredite em bruxedos! Os mafarricos dos suspensorios a conspirarem, no alfaiate, *(tirando do bolso do avental uns suspensorios)* e os irmãos deles, cá em casa, muito calados... *(outro tom)* Estavam nas calças azuis iguais ás que o sr. Silveira ontem vestiu!

ALICE

*(deixando-se cair soluçante na, «chaise-longue»* Ernesto! Ernesto! *(Ernesto serenamente pega no chapeu e nas luvas e sai pela porta do fundo. D. Lucrecia vem sentar-se junto da filha).*

D. LUCRECIA

Não chores, minha filha! Nós, pobres mulheres, viemos a este mundo para sofrer. Trinta anos aturei eu teu pai *(outro tom)* e agora me lembro que o maroto não quiz nunca usar suspensorios...

CAI O PANO

GIMNASIO Telef. T 914
Companhia LUCILIA · ERICO
HOJE—A's 9 1/2
A representação da comedia em 3 actos de BERR & VERNEUIL, traduçao de ALVARO DE ANDRADE
EU E ELA

# A Cidade

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE LALIQUE
MIRANDA & F.os
LISBOA PORTO

## Chá das cinco

### O capitão Droyer

*O grande paquete atravessava o canal de Beagle, em frente de Ushuaia, quando um choque formidavel contra uns rochedos fez estremecer toda aquela multidão de turistas que de Buenos Aires ia admirar a paisagem da Terra do Fogo no extremo-sul do continente americano.*

*Um espanhol, com o auxilio de um aparelho de cinematografia, conseguiu evitar o panico. E passado o primeiro momento, em que o susto podia ser fatal, tornou-se facil organizar o transporte daquelas 1.500 pessoas, nos salvavidas do "Monte Cervantes„ para um transporte argentino, em face ao presidio onde cumprem pena os condenados por graves crimes.*

*A traição do mar que guardava da vista experimentada dos marinheiros os rochedos fatais, não conseguira arrebatar nenhuma daquelas vidas.*

*Mas uma se lhes ofereceu, num gesto sublime de sacrificio: a do capitão Droyer.*

*O comandante não tivera culpa. A navegação naquelas paragens é perigosissima, e, por mais sciencia e cuidado que se tenham, é quasi impossivel evitar um naufragio de tal natureza.*

*Todos os passageiros, todos os tripulantes se salvaram. Só o capitão Droyer, num abraço romantico á sua embarcação, desceu com ela ao fundo daquele mar longinquo que o tentára e o perdera.*

*Ao largo, do transporte salvador que se afastava, havia a ultima homenagem duma continencia e centenas de lenços, como pombas brancas, a tecerem a corôa de gloria do capitão Droyer...*

**Felix Correia**

York bar
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
RUA SERPA PINTO (AO CHIADO)

## Espanha e Portugal

PEPITA C. VELAZQUEZ

a ingenua da Companhia Oficial do Teatro Espanhol de Madrid, que se estreia no Gimnasio, na proxima quinta-feira, 31, com a imortal peça de Calderon de la Barca «La vida es sueño», e cuja actuação em Portugal constitue o passo mais decisivo em favor do intercambio artistico entre os dois países irmãos.

## Novo consul de Cuba

Recebemos hoje a visita do sr. D. Artur Loynaz del Castillo, irmão do sr. general Loynaz del Castillo e novo consul de Cuba em Lisboa, cujo consulado fica funcionando na Avenida Almirante Reis, 30-A, 2.º.

EM RESPOSTA A UMA ENTREVISTA

# OS ARROZAIS do Ribatejo e o perigo injustificado do impaludismo

A entrevista que ha dias publicámos com o dr. Mota Cabral, acêrca dos perigos que oferece para a suade publica a cultura imperfeita do arroz no Ribatejo, provocou uma pontinha de alarme, que nos dizem ser até certo ponto injustificada.

O sr. dr. Julio Lopes, que se tem dedicado ao problema da cultura do arroz em Portugal, esclarece-nos o assunto:

—Trata-se dum caso que interessa a todos os medicos da nossa terra, pois são muito raras as regiões, mesmo aquelas onde se não cultiva o arroz, em que o sezonismo não deixa de fazer das suas.

—E, nas regiões onde se cultiva o arroz, qual é a atitude do medico neste caso?

—Ao medico compete velar pela tecnica defeituosa do arrozal, e nada mais, porque um arrozal defeituoso, sem regime de aguas correntes, transforma-se num pantano. E informados devidamente os seus superiores hierarquicos, essas reclamações chegam ao conhecimento da Direcção Geral de Saude, que sôbre elas resolve em ultima instancia.

«Nos paises civilizados, onde desde ha muito tempo existe uma regulamentação perfeita sôbre os arrozais, os medicos vivem mais livres destas preocupações, porque esses arrozais limitam-se a produzir arroz e não mosquitos.

«De resto, para o meu colega Mota Cabral, o problema da perfeição ou da imperfeição da cultura do arroz é uma questão secundaria. Ele não quere arrozais em Portugal, porque não gosta de arroz, e ninguem tem o direito de pensar doutra forma. Aqui tem a razão da campanha anti-arrozais.

—Mas, na sua entrevista, o dr. Mota Cabral fala da gravidade das febres palustres, dizendo que oferecem os mesmos perigos daquelas que se desenvolvem em Africa...

—E' isso, justamente, que eu não percebo: que ele ligue indevidamente arrozal e sezonismo, porque em Africa não ha arrozais—ha apenas pantanos.

«Quanto á gravidade dos casos que se têm dado em Salvaterra e Benavente, conheço-os apenas por ouvir dizer, e o mesmo acontece ao Mota Cabral, que não vive lá. Em minha opinião, trata-se duma questão sanitaria, a resolver entre os medicos dessas localidades e a Direcção Geral de Saude.

«Tambem em Valada, onde não ha arrozais, e em todo o país, afinal, se desenvolvem febres palutres graves. Não se poderão chamar, por esse motivo, biliosas ou perniciosas?

«De resto, a medicina não faz questão de nomes. O que nunca nenhum medico pode prevêr é o que vai acontecer a uma pessoa picada por um mosquito, quer esse mosquito venha dos arrozais de Salvaterra, dos pantanos de Valada ou dos paúes de Portalegre. O dever do medico é tratar o doente sempre da mesma forma, sem procurar saber a proveniencia do mosquito.

—E quanto á sugestão feita pelo dr. Mota Cabral de transformar os paúes em arrozais...

—Concordo absolutamente com ela. Um paul não é mais do que um pantano, e, uma vez transformado em arrozal, verifica-se uma mudança rapida no estado sanitario da região. Ora o que o meu colega Mota Cabral não explica na entrevista é a razão por que um paul que é pantano, provoca sezões e um paul que é arrozal as não provoca.

«Se o meu colega Mota Cabral quizesse tratar do combate ao sezonismo em Portugal, auxiliando-nos e auxiliando neste momento o sr. Director Geral de Saude, não deveria esquecer que a zona dos pantanos no vale do Tejo é mil vezes superior á area dos arrozais que funcionam como pantanos.

—A questão anti-arrozal foi bem posta na «Medicina Contemporanea?

—Muitissimo bem. Mas o dr. Mota Cabral tratou-a apenas como agitador e os agitadores consideram somente um aspecto da questão.

«Quanto ás afirmações scientificas que produziu, umas são bôas, outras precisam de ser concretizadas.. E qualquer dia lá me tem para discutir este caso. Em medicina, as afirmações não se fazem só com a pena na mão...

# Um incidente lamentavel á porta da Boa-Hora

O julgamento de Fernando de Almeida que, em Novembro do ano passado matou a tiro o marinheiro José do Nascimento, tendo confessado o crime, terminou esta madrugada, decorrendo cheio de peripecias, conforme os jornais relataram.

O juiz presidente sr. dr. Cunha Mota mandou prender uma testemunha por perjurio, e, como um marinheiro, entre os ouvintes, por vezes, se manifestasse, chamou-o á teia, dando-lhe ordem de prisão. O brilhante advogado sr. dr. Mario Monteiro, interveio fazendo sentir que, embora fosse da parte contraria, procedia assim por ter sido amigo do morto, não lhe parecendo que o aludido marinheiro quizesse desrespeitar o tribunal. O juiz, atendendo ao pedido do advogado, ordenou que o marinheiro fosse expulso da sala e até do edificio. O sr. dr. Mario Monteiro, apesar da prova produzida pelas ultimas testemunhas conseguiu que o seu constituinte, o Fernando de Almeida, fosse condenado no minimo da pena, logo remida a dinheiro. Quando o arguido foi posto em liberdade, esperava-o á porta do tribunal um grupo de individuos em atitude hostil, tendo aquele que sair pela calçada de S. Francisco, de automovel. Pouco depois, quando o sr. dr. Mario Monteiro abandonava o edificio, o marinheiro que tinha sido expulso da sala do tribunal, postou-se á esquina da Rua Nova do Almada, ameaçando, de navalha, o advogado, esquecendo-se de que fôra ele quem o salvára da prisão, ordenada pelo juiz. Tal atitude irritou os animos, tendo que intervir a Guarda Republicana que faz serviço na Boa Hora e um policia.

Felizmente que o incidente não teve consequencias de maior. No entanto é de recear que, de futuro, tanto aquele brilhante advogado como qualquer outro dos que predominam no nosso fôro, estejam á mercê duma má compreensão por parte daqueles que não entendam que eles estão na elevada missão do cumprimento dum dever.

Anuncia-se para amanhã

# UMA PEÇA de duas senhoras no Teatro Avenida

O Teatro Avenida dá-nos ámanhã uma peça escrita de colaboração por duas senhoras que o nosso publico ha muito conhece e admira: Branca de Gonta Colaço e Aura Abranches—uma poetisa de nome consagrado e uma actriz em plena carreira triunfal.

Quizemos, em vespera de *première,* ouvir as duas autoras sôbre as intençoes da sua peça.

—De que trata a *Comedia da vida?*—começámos por lhes preguntar.

As colaboradoras entreolham-se interrogativamente. Aura responde:

—Não trata de coisa alguma, a bem dizer.

*AURA ABRANCHES*

E' a narrativa simples de episodios quotidianos.

E D. Branca de Gonta esclarece:

—Procurámos harmonizar as ideias antigas com as ideias modernas... Para isso, arranjámos uma *ponte* e criámos uma figura que simboliza a bondade, a indulgencia... Como sabe, pela bondade, não pela bondade de convencional, mas pela verdadeira bondade, tudo se resolve.

—Ah! então na *Comedia da vida...*

—Na nossa peça, infelizmente, não se chega a resolver nada. E é uma pena, acredite.

—A acção desenrola-se...

—Supomos que com lógica, mas os senhores criticos dirão... São tão exigentes quando se trata de qualquer obra feminina...

—A peça passa-se em Portugal...

—Os dois primeiros actos muito perto de Lisboa e o terceiro numa aldeia do norte.

—Regionalismo?

—Não: burguezia.

—E a tal *ponte?*

—A ponte é a virtude, a indulgencia, a doçura, compreende?

Dissemos que sim, que tinhamos compreendido.

E, para terminar, Aura mostra-nos as encantadoras *maquettes* que Jorge Colaço desenhou para a peça: gabinete de tons verdes, uma linda sala de jantar, azulejos caracteristicos, muita luz e uma grande frescura em todo o ambiente.

## CONFERENCIAS

### Sôbre o método Asuero

Sob o tema «A reflexoterapia, terapeutica e fisiologia, realiza hoje,, pelas 21 horas, na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio e Industria, rua da Palma, uma conferencia o sr. dr. Machado de Almeida. Assistirão os doentes tratados por este medico. Diferentes são as doenças em que se pode aplicar o metodo Asuero, mas o sr. dr. Machado de Almeida indicará como são susceptiveis de melhoras certas e determinadas doenças, segundo o resultado da sua duração.

CONDES
CONRAD VEIDT e OLGA BACLANOVA
O HOMEM QUE RI

# A Cidade

TIVOLI
FIGARO
com Tony D'Algy, Arlette Marchal, Van Duren e Marie Bell

**O problema da habitação**

# UMA NOVA interpretação da lei do inquilinato

Consta-nos que em certas comarcas do país se está dando á alinea *b)* do Decreto 15.289, de 30 de Março de 1928, uma interpretação rigorosomente literal, que não corresponde ao pensamento do legislador. E, porque se trata duma questão de interesse publico, urge chamar a atenção do Govêrno e despertar todos os que tenham ou venham a ter os seus direitos e legitimos interesses sob perigosa ameaça.

O referido artigo 29.º, diz:

«Exceptuam-se do disposto no art.º 27.º, *podendo ser livremente fixadas pelos respectivos proprietarios*:

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

*b) As rendas de casa de campo, termas e praias, quando habitadas pelo mesmo arrendatario ou sublocatario, apenas durante uma parte do ano.*

Alguem tem visto que as citadas disposições legais permitem ao proprietario aumentar *ilimitadamente* as rendas de suas casas, desde que estas estejam situadas em *praia, terma ou campo*, e desde que os mesmos arrendatarios ou sublocatarios as *habitem apenas durante uma parte do ano*, sem haver respeito pelos contractos anteriores e sem que se atenda ás circunstancias especiais em que possam encontrar-se esses arrendatarios ou sublocatarios.

E' duma singular gravidade tal interpretação, pois pode acontecer que os moradores de qualquer praia, terma ou campo, na situação de inquilinos, venham a ser inesperadamente despejados de suas casas, desde que não paguem aos senhorios o que eles pretendam á sombra da citada disposição legal e desde que se ausentem da sua habitual residencia por algum espaço de tempo.

Nem se diga que ha exagêro nas minhas apreensões, pois alguns julgadores estribam-se em que *«a lei bem clara e expressamente fala de casas habitadas apenas durante uma parte do ano*, e, desde que a lei não faço distinções, ninguem tem o direito de as fazer».

Se o proprietario duma casa situada na Parede, Carcavelos, Sintra ou Estoril, quizer despejar o inquilino que não lhe pague a nova e exorbitante renda, por ele arbitráriamente imposta, poderá consegui-lo com toda a facilidade: o senhorio notifica o inquilino quanto á nova renda, e se este não quizer ou não puder fazer-lhe a vontade, aquele averiguará se o inquilino habita ou não, *durante todo o ano*, a casa em questão, e, desde que venha a saber que a habitou apenas durante uma parte do ano, por ter ido passar alguns meses ou alguns dias á Serra da Estrela, em Vidago ou num Sanatorio, seja qual fôr o motivo de tal estadia, será justificado o aumento da referida renda, e, consequentemente, justificado o pedido de despejo.

Eis a linda situação em que se encontram os inquilinos de casas de campo e os das casas situadas em qualquer praia ou terma, perante a interpretação dada á alinea *b)* do art.º 29.º do Decreto 15.289!

Nem se atende a que muitos desses inquilinos lá vivem por os seus proventos não bastarem para o pagamento duma renda na cidade, e que outros têm necessidade de procurar o campo, uma praia ou terma, como remedio para os seus males!

Sabemos, porém, que nem todos os julgadores assim interpretam tais disposições da lei, e reconhecemos ser justo o seu pensar.

Se em novos contractos de arrendamento, expressamente constasse que a *casa arrendada se destinava a ser habitada apenas durante uma parte do ano*, seria defensavel tal interpretação.

Seja como fôr, parece-nos que ha necessidade de surgir uma lei interpretativa, que ponha as coisas no seu verdadeiro pé, dizendo-se bem claramente, que a alinea *b)* do art.º 29.º do Decreto 15.289, tão sómente se aplica aos contractos celebrados posteriormente á publicação daquele diploma e que a palavra *livremente* exarada no corpo daquele artigo, não significa *ilimitadamente*. E assim todos saberão em que lei viver.

## Zof e Teatro Variedades

«O Zé Povinho» desafia todas as concorrencias. Está visto e provado que «O Zé Povinho» é o melhor espectalo de Lisboa, o mais popular e o mais barato, pois os seus preços não sofrem competencia.

O empresario Artur Emauz continua a conceder as habituais regalias, sendo que os portadores de frisas, camarotes ou fauteuils para o Teatro Variedades, poderão frequentar livremente Zof, a nova casa de espectaculos do Parque Mayer a abrir em breve, antes ou depois da sessão a que se destinem.

«O Zé Povinho» é desempenhado pela melhor e mais completa companhia de Revista.

UM TEMA DE ACTUALIDADE

# O PROBLEMA da pesca e a individualidade politica de D. José Tejero

A entrevista concedida pelo celebre advogado e armador espanhol D. José Tejero a uma revista de Vigo e que ontem extratámos, causou, na opinião publica, uma grande estranheza — bem natural, aliás, nesta hora de harmonia e coincidencia das duas nações peninsulares. Hoje, mais completamente informados quanto á personalidade do estridente e simpatico andaluz — mais conhecido em Espanha pelas suas qualidades cinegeticas que pela amplitude da sua actividade piscatoria — permitimo-nos escrever algumas palavras que restituam, entrevista e entrevistado, ás suas devidas proporções.

Mais do que um arauto dos interesses piscatorios de Espanha, e nomeadamente dos da provincia de Huelva, D. José Tejero tem sido sempre — um politico. E, dentro da sua actividade politica, um homem necessitado de um ponto de apoio em que firmasse a sua alavanca de Arquimedes onubense. Não o tendo encontrado entre as varias falanges partidarias da provincia, chefiadas desde longos anos por caciques encanecidos e achacosos mas pouco dispostos a abdicar, a sua fertil fantasia advertiu-o de que bem poderia substituir a influencia sôbre uma região pela influencia — sôbre uma classe... Desde então iniciou frenetica e obstinada actividade, ganhando fama que não proveito, entre o volumoso grupo de interesses que no litoral andaluz se dedica á exploração das industrias do mar. Lamentavelmente, os resultados dessa actividade foram negativos e, insucesso por insucesso, transmudou-se a admiração em desconfiança e a desconfiança em indiferença. De resto, a propria publicação que insere a entrevista deixa transluzir para os entendidos que lhe possam lêr as entrelinhas, esta verdade, ao designar o estimavel sr. D. José Tejero com o qualificativo ironicamente amigavel de — *homem fatal!*

E bem fatal, na verdade, para os interesses piscatorios espanhois, porque a sua impulsiva verbosidade deu á questão, ora em estudo, matizes de irritabilidade em que devem estribar as maiores dificuldades para a sua solução cordata e equitativa e de que, ainda agora, a entrevista que julgamos é, como diria qualquer orador retumbante, o *expoente maximo*. Gosavam os industriais espanhois, em virtude do tratado de comercio ha tantos anos já denunciado, de vantagens que praticamente desmentiram o principio de equidade que em teoria esse instrumento diplomatico estabelecia. A maior delas consistia em poderem os espanhois adquirir, livremente, nas lotas portuguesas quanto peixe quizessem, transportando-o para as suas fabricas de Andaluzia que, devido a isso, então atingiram um auge de prosperidade jámais recobrado. Tinha esse comercio não só a virtude de adquirir materia prima abundante e barata mas — principalmente! — a de impedir que a industria de conservas portuguesas, então mal esboçada ainda, podesse desenvolver-se, de tal modo a comprimia em mesquinhos limites essa poderosa concorrencia. De que se lembrou então D. José, buliçoso, inteligente, mas fantastico nos seus projectos? De promover uma tremenda campanha contra o tratado, para o efeito mobilizando todos os armadores de Espanha, sob a base de que, uma vez denunciado, outro ainda mais favoravel poderiam obter que, inclusivamente, lhes concedesse uma liberdade de pesca que para os interesses espanhois transferisse o que até então os pescadores portugueses ganhavam e que representava, para Portugal, quasi que o unico e mesquinho rendimento que do seu dilatado e rico litoral retirava.

E o tratado foi denunciado...

Simplesmente, as consequencias fôram em absoluto opostas ás que D. José Tejero, veemente e inspirado, profetizara em horas de escaldante oratoria aos seus ingenuos e simples auditorios de homem do mar, que para o efeito reunia, comicio por comicio, nas povoaçõeszinhas andaluzas que orlam a costa atlantica do sul de Espanha. Verificou-se que, libertada a industria portuguesa do concorrente espanhol, com enorme rapidez se desenvolveu, conquistando uma posição dominante nos grandes mercados externos em que, com relativa facilidade, bateu a concorrencia espanhola. Beneficiou a economia geral do país com esse quantioso refôrço do seu rendimento-ouro e as montanhas de peixe que a intrepidez dos nossos pescadores arrancam ás entranhas do Oceano, não voltaram a conhecer o caminho de Espanha. E enquanto isto se dava entre nós, produzia-se a derrocada, lenta, gradual, mas continua, dos interesses dos confiados ouvintes de D. José. Os interesses constituidos por portugueses em volta de uma riqueza de Portugal, impediram o regresso ao tratado tão imprudentemente denunciado pelos que com ele na prática lucravam, e as sucessivas violencias que a atmosfera formada pelo advogado de Huelva e pelos seus derradeiros amigos determinou, só serviram para que o país, fixando-se no valor da riqueza que por boas e más manhas lhe pretendiam arrancar, desmentindo a sua tradicional indolencia e desapego a defendesse energicamente.

Dificuldades, angustias, crises sucessivas, tem conhecido, no decorrer destes anos, o grupo de *pueblos* que a politica do *homem fatal* arrastara e a confiança absoluta e ardente foi substituida pelo mais amargo scepticismo. D. José Tejero, arguto, desde ha muito advertiu a extensão do êrro inicial mas não querendo nem podendo confessá-lo, pois nisso iria muito da sua influencia politca — ele é, na definição em tempos publicada por um diario de Huelva, *un hombre del antiguo, del presente y del futuro regimen...* — procura utilizar o fundo de atavica animadversão que a diferença de nacionalidades implica, para com as mais violentas estridencias justificar a sua categoria de *leader* dos pescadores espanhois, mantendo-a

*(Vêr continuação na 8.ª pagina)*

## Interesses de Moura

Encontra-se na capital o sr. Governador Civil de Beja, que, acompanhado do sr. dr. Victor Mendes, conferenciou com o engenheiro director-tecnico da Junta Autonoma das Estradas, a fim de serem reparadas com a maior brevidade as do Concelho de Moura, insistindo pela urgente reparação da estrada da Amareleja a Sobral da Adiça, além da construção do pequeno troço do Sobral á fronteira.

## Escola que reabre

Reabriu já a Escola do Centro dr. Bernardino Machado, antigo e benemerito estabelecimento, de ensino, continuando em vigor os anteriores horarios.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Mary Astor CLUB 73 no SAO LUIZ Edmund Low

# Pelos teatros

## Récita popular

*Com a peça «A Boneca e os Fantoches», de Ramada Curto, realiza-se depois de ámanhã a récita popular deste mês, no Teatro Nacional. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro pretendem com estes espectaculos mensais proporcionar ao publico que poucos meios tem de ir ao teatro, o poder apreciar obras dramaticas dignas de ser ouvidas. A primeira récita popular efectuou-se com a comedia «Peraltas e Secias». Registou-se uma enchente colossal. A de depois de ámanhã far-se-ha com a comedia «A Boneca e os Fantoches», que vem tendo um formidavel exito e que ainda ontem, na récita do autor, foi delirantemente aplaudida.*

## Teatro Apolo

*A Companhia Adelina-Aura Abranches despede-se esta noite do publico do Teatro Apolo com a peça «O Grande Amor», reaparecendo amanhã no Teatro Avenida com a peça «Comedia da Vida», original de D. Branca de Gonta Colaço e Aura Abranches, em primeira representação.*

*Amanhã não ha espectaculo neste teatro, que reabre depois de amanhã, com a reaparição da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, vinda do Sá da Bandeira do Porto e que faz ali a sua estreia com a celebre peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca», extraida pelo escritor sr. Carlos Borges do romance de Julio Denis.*

## «Feira da Luz»

*Cada noite que passa mais se acentua, ainda, no Teatro da Trindade, o exito da maior revista actualmente em scena em Lisboa e representada no melhor Teatro da capital, elegante, confortavel e concorrido pelo melhor publico — «Feira da Luz», original de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, realização admiravel de todos os artistas da Companhia Hortense Luz, na qual, incluindo Nascimento Fernandes, estão os primeiros elementos deste genero.*

## "Eu e ela"

*Em virtude da actuação no Teatro do Gimnasio, da Companhia Oficial do Teatro Espanhol de Madrid, é interrompida, depois de ámanhã, a gloriosa carreira da adoravel comedia «Eu e ela», que reaparece no dia 11 de Fevereiro. «Eu e ela» faz agora, portanto, na primeira série, mais três representações, hoje, ámanhã e quinta feira.*

## Atrás do reposteiro

No Teatro Nacional representa-se hoje pela 17.ª vez a peça *A Boneca e os Fantoches*, de Ramada Curto.

— Chegaram a Lisboa os artistas que compõem a Companhia de Comedia Musicada, sob a direcção de Alves da Silva, e da qual é primeira figura a actriz Elisa Santos, vinda da sua «tournée» pela provincia.

— A Companhia Ilda Stichini-Santos, actualmente em Ferreira do Alemtejo e que depois de amanhã se estreia em Cuba, realiza os seus espectaculos de Carnaval na cidade de Portalegre.

— No dia 8 de Fevereiro, realiza-se no «Royal Cine», da Graça, um festival nocturno, no qual tomam parte os artistas Tereza Gomes, Maria Laura, Henrique Alves, Alberto Reis, Alvaro Pereira e Alfredo de Sousa, sob a direcção de Augusto Soares.

— A Companhia Cremilda de Oliveira, que se encontrá em Lisboa, está ensainando varios «vaudevilles» para iniciar uma «tournée» pela provincia. O elenco está sendo reorganizado, tendo entrado o actor-cantor Fernando Pereira..

— A «troupe» de negros e brancos, *Revuette Jazz Americana* está fazendo uma «tournée» pelo norte, sob a direcção de Francisco Molina e Antonio Vasques.

— Noticias do Porto dizem que está quasi esgotada a lotação do Teatro Sá da Bandeira, para a estreia, no dia 30, da Companhia Satanela-Amarante, com o *vaudeville O Pão de Ló*.

— No Teatro Nacional está em ensaios a peça *Pegadas na areia*, de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal.

— O compositor Coutinho de Oliveira está musicando uma comedia teatral que na epoca passada alcançou um formidavel exito.

— Com a segunda apresentação, feita esta noite no Coliseu dos Recreios pelas notaveis e formosas voadoras Alexim's, executará o grande ilusionista Richardi, á vista do publico, a decapitação de uma mulher, experiencia de grande sensação.

— O emprezario Artur Emauz inaugura em breve, o Salão Zof, no Parque Mayer, que dará diariamente, «matinées» e «soirées» com cinema e variedades. O imitador e ventriloquo D'Anselmi, que está obtendo o maior dos exitos no Téatre Cirque Royal, de Bruxelas, é um dos numeros contratados para a inauguração daquela casa de espectaculos.

# CARTAZ

### TEATROS

**Nacional**—A's 21,45 — «A boneca e os fantoches».
**Trindade**—A's 20,20 e 22,30 —«Feira da Luz».
**Gimnasio**—A's 21,30—«Eu e Ela».
**Politeama** — A's 21,30 —«A Aranha».
**Apolo** — As 21,30.—«O grande amor».
**Variedades**—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
**Coliseu dos Recreios**—A's 21—Grande companhia de circo.

### ANIMATOGRAFOS

**São Luiz Cine**—A's 21.
**Olimpia**—Das 14,30 ás 0,30.
**Royal Cine**, Rua da Graça, 100—A's 9.
**Cinema Condes**—A's 21.
**Tivoli**—A's 21.
**Central Cinema**—A's 21.
**Salão Ideal**—A s 20,30.
**Max Cine**, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
**Cine Belgica**, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego) —Sabados, domingos e quartas.
**Campolide Cinema**—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.
**Eden Cinema**—R. Alvito, Alcantara.

### Dancing's

**Maxim's**—Baile e Variedades.


## TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1|2 e 10 1|2 **Duas sessões**

Companhia Hortense Luz
de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
O maior triunfo teatral em revistas portuguesas

## FEIRA DA LUZ

## TEATRO APOLO

**A's 9 e meia**

Companhia ADELINA – AURA ABRANCHES
Ultimas representações

## O GRANDE AMOR

Criação notabilissima das grandes artistas
**Aura Abranches e Adelina Abranches.**

## TEATRO POLITEAMA

**Tel. T. 5028 — HOJE — A's 9 1|2**

O monumental espectaculo

## A ARANHA

Programa brilhantissimo de **Music-Hall**
**Rafael Arcos**, artistas «maquietista»; **Conchita Leonardo**, cancionista; **Chatrand**, incomparavel «fakir» eo seu «mediun» **Alexis**

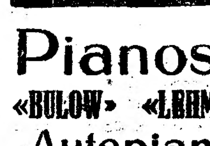
## MALAS E PELES

Enorme sortido aos preços da Fabrica
**Raposas—Echarpes—Lebres—Cores da moda**
**Curte, tinge e transforma**
**MALAS, GRANDE VARIEDADE**
Deposito da Fabrica Internacional de Malas
**Descontos a Modistas e Alfaiates**
**JULIO CASSIANO**
**RUA DO AMPARO ,12**

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

**Entrada: Rua do Carmo, 2.° 98,**
*Telefone N. 5353*

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis —12 e 5 h.
DR. R. ZOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese —10 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS



## Orgãos

«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»

## Pianos «SCHWECHTEN»

«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
**reparações e afinações**
**Preços muito reduzidos**

## Olavo Cruz, Lt.^e

**L. Trindade Coelho, 6**
— (Antigo S. Roque) —

# Quebraduras

A QUEBRADURA é uma traiçoeira doença que talvez não vos incomode grandemente por agora, mas as suas consequencias amargurarão a vossa velhice, e o seu terrivel perigo de

## ESTRANGULAÇAO

que não se evita com qualquer funda, pode causar-vos MORTE em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar fundas que acrescentam as suas impaciencias ás doenças da quebradura, as senhoras e as crianças, emfim todas as vitimas de quebraduras devem adoptar prontamente os aparelhos de *MR. BLETY*, o grande ortopedico francez de fama universal.

Milhares de pacientes, tratados anteriormente, dão de fé que estes aparelhos garantem em todos os casos:

**A perfeita e absoluta contenção.**
**A diminuição progressiva e rapida.**
**A desaparição definitiva das quebraduras,** por mais antigas, rebeldes e volumosas que sejam.

**Desaparecimento imediato** do perigo de estrangulação e de todos os sofrimentos inherentes ás quebraduras abandonadas.

**Suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o quebrado se dedique a trabalhos de campo ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que a honraram numerosissimas pessoas durante viagens anteriores. *MR. BLETY* repete sua visita em Portugal.

**"Acudi com a mais absoluta confiança a este especialista".**

**"Não deixeis de visitá-lo, porque com a demora periga a vossa saude".**

**"E tende bem presente que o imenso crédito de que gosa a Casa Blety é a firme garantia de todo o quebrado".**

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se, sem hesitar, em Lisboa, ao eminente ortopedico, onde poderão visitá-lo todas as pessoas que queiram encontrar um alivio imediato e uma cura certa das suas quebraduras.

Atendendo ao exito obtido nos numerosissimos e diferentes casos tratados nos ultimos dias de consulta, este especialista receberá excepcionalmente em Lisboa, na sua casa Rua Alexandre Herculano, 27, sexta-feira, 31 de Janeiro e sabado dia 1 de Fevereiro.

Tambem receberá em: **Vila Real de Santo Antonio**, domingo, 2 de Fevereiro, no Hotel Guadiana. **Tavira**, segunda-feira, 3, Hotel Avenida. **Olhão**, terça-feira, 4, Hotel Jimenez e em **Faro**, quarta-feira, 5, Hotel Louletano.

**Não esquecer que tratar com a casa BLETY é ficar garantido por toda a vida.**

**Lembrar bem o nome de BLETY, que é uma casa devidamente estabelecida em Portugal.**

**Horas de consulta**—das 10 da manhã ás 17 da tarde. **Corsetes ortopedicos**—cintas de todos os modelos e para todas as deformações, e toda a classe de aparelhos ortopedicos **construidos especialmente á medida de cada caso.** Fabrica e expedições: BARCELONA (ESPANHA), Rambla de Catalunha, 65.

**Sucursal: Rua Alexandre Herculano, 27—LISBOA**

## MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis soltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.

**ARMAZENS BARROCA**
**Telefone T. 1095 — Rua Atalaia N.^os 31 a 35**

## TABACARIA Condeixa

Premios maiores vendidos nesta casa na lotaria de sabado:

| | | |
|---|---|---|
| 2402 | em cautelas | 1.000$00 |
| 6554 | bilhete certo em vigessimos | 1.000$00 |
| 6930 | bilhete certo vendido inteiro | 1.000$00 |
| 7436 | bilhete certo em vigessimos | 1.000$00 |
| 8773 | em vigessimos | 1.000$00 |

**A 1, 8, 15 e 22 de Fevereiro**

**1.° premio 400.000$00**

| | |
|---|---|
| Bilhetes a | 180$00 |
| Meios a | 90$00 |
| Quartos a | 45$00 |
| Decimos a | 18$00 |
| Vigesimos a | 9$00 |
| Cautelas a | 5$00 |

**A 14 de Junho**
**PREMIO MAIOR**
**3.000.000$00**

| | |
|---|---|
| Bilhetes a | 840$00 |
| Quadragesimos a | 21$00 |

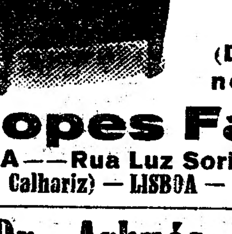
Pedidos a
**João Condeixa**
**211, Rua Arco Bandeira, 211**
(Proximo ao Rossio)
**Pelo correio mais 1 escudo**

## MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

**GOARMON & C.^A**

A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
*Telefone C. 1244*



## MAPLES

forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
**(Decorações) no Fabricante**

## Lopes Falcão

**25-A — Rua Luz Soriano — 27. 1.°**
(Ao Calhariz) — LISBOA — Telefone T. 1377

## Dr. Arbués Moreira

Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda
Clinica geral e Doenças dos pulmões
Consulta ás 2.^as, 4.^as e 6.^as ás 17 h.
**Avenida da Liberdade, 85**

**Quer a sorte grande?**
**Habilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua do Mundo, 115**


## Policlinica Central de Lisboa

**Para as classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.°-Esquerdo
*Telefone—Trindade 1043*

***Dr. Borges de Sousa***—Doenças dos olhos—10 horas.
***Dr. Henrique Bastos***—Rins e ap.° urinario—11 1|2.
***Prof. Egas Moniz***—Nervosas e mentais—3.
***Dr. Mello e Faro***—Doenças das creanças—3.
***Dr. A. Burguete***—Estomago e intestinos—12 1|2.
***Dr. Sant'Ana Leite***—Ouvidos, nariz e garganta—12.
***Dr. Albino Valente***—Pele e sifilis—1 1|2.
***Dr. Figueiredo Valente***—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
***Dr. Torres Pereira***—Cirurgia geral—3
***Dr. OliveiraLuzes***—Diathernia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1|2.
***Dr. Freitas Simões***—Doenças das senhoras—4.
***Dr. Tiago Marques***—Boca e dentes—10.
***Dr. Eduardo Coelho***—Circulação e nutrição—4.
***Dr. Custodio Teixeira***—Analise clinicas.

## Mulheres Ceêas

Muitas pessos nao veem os produzidos pelos cosmeticos, cremas e pós. Juglam que assim ce oculta a pelle defeituosa. A unicutis formosa é a natural. Para combater a aspereza da cutis assim como as burbulhas, manchas, irritacão e outros defeitos da cara, aplique-se um puoco de Pomada Cadum. D'esda maneira tam simples a cu is curarse-ha e readqu rirà a sua primitava belleza. Não tratem de ocultar as impurezas do rosto sob um véo. Tirem os defeiios com a Pomada Cadum. Suprime rapidamente a comichâo e em qualquer ponto que a pelle esteja irritada ou inflamada, acalma e cicatrisa. E' util no eczema, burbulhas, manchas, pruridos, empigens, cortadelas, de insectos, etc.

## PIANOS

e
**Autopianos**
**Rolos**
**Musicas**
**Gramofoneu — Discos**
**CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58**

## NA CASA DE CAMBIO

**D. E. Gouveia & Silva**
84 — Rua d'Assumpção — 86
**(Proximo á Rua do Ouro)**
**Venderam-se numerosos premios na lotaria de sabado**

**Sabado, 1 de Fevereiro**

## 400:000$00

A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado. Pelo correio mais um escudo. Enviam-se listas a todos os compradores.

**Esta casa compra e vende moedas nacionais e estrangeiras, coupons, e trata da renovação de bilhetes do Tesouro.**


## Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

## Venda de barris vasios

Na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.° 18, 3.°, esq., Lisboa, recebem-se propostas até 15 de Fevereiro p. f., para a compra de cêrca de 600 barris vasios servidos a creosote, e 150 servidos a oleo, postos s/vagon na estação de Tua.—Lisboa, 25 de Janeiro de 1930.—O administrador delegado, *Pedro Joyce Diniz.*

**Avenida Stand Ltd.**
57, Rua Jardim do Regedor, 59
Tel. T. 5084
O mais variado sortimento de accessorios para automoveis, peças, pneus e ferramentas.

# ESTRANGEIRO

**CURSO DE DANÇA na Liga Naval**
Prof. Machado, M.elle Gaby dão lições particulares e classes—Preços modicos.
Travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz).

O QUE VAI LA' POR FORA

## Poeira do Mundo

### Conferencia naval

LONDRES, 28

Os chefes das cinco delegações á conferencia naval iniciaram esta manhã no Palacio de Saint James a discussão da ordem dos trabalhos da conferencia, tomando como base o memoradum sôbre o programa dos trabalhos elaborado pelo secretario geral da conferencia Sir Maurice Hankoy.

Logo que esta discussão que se está efectuando numa atmosfera de perfeita cordealidade e absolutamente normal, tenha chegado a um acôrdo preliminar, será convocada uma nova sessão plenaria.—(H.)

PARIS, 28

Na reunião dos delegados á conferencia naval que durou três horas, Grandi, delegado italiano, reclamou a paridade com a França, sobre a proposta de Briand. Foi esta manhã iniciada a discussão segundo a ordem alfabetica das potencias, pelo que o proposta francesa foi a primeira a ser discutida.—(L.)

### A crise em Londres

LONDRES, 28

Regressaram ontem a Londres, Lord Olivier e o sr. Semplo, comissarios nomeados pelo ministro das colonias para investigar e relatarem o estado da industria açucareira nas Indias Ocidentais.

Lord Olivier disse que tinham feito um exame completo da situação açucareira nas Indias Ocidentais, tendo visitado todas as Ilhas e entrevistado muitas das mais importantes personalidades.

O seu relatorio foi agora completado e espera apresenta-lo hoje ao ministro.

Lord Olivier atribui a crise do mercado açucareiro nas Indias Ocidentais á produção excessiva de açucar em todo o mundo.—(H.)

**CLINICA DENTARIA DA MADALENA**
R. da Madalena, 112, 2.º — Tel. C.-3878
Consultas, das 9 ás 20 horas. Das 9 ás 13, extracções, sem dôr, 10$00; obturações, 30$00; dentes artificiais, 15$00.

**MANUEL BARBOSA**
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TELF. N. 5967

**POLICLINICA DO ROCIO**
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

**Sortes grandes ?**
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CARTA DE BRUXELAS

# A LITERATURA DA GUERRA

A Grande Guerra deu origem a uma literatura vivida, impressionista, desartificiosa. Após a «débacle» alemã, após o refrigério do armisticio, os livros de memorias desse periodo espantoso de barbarismo sairam dos prelos em catadupas.

Barbusse foi o primenro arauto eloquente dessa nova cruzada literaria. A sua celebridade, rapida e perduravel ,foi a justa compensação de um talento positivo posto ao serviço de uma sensibilidade rara, inatacáda pelo egoismo e pelas tendencias sanguinarias dominantes naquela época. Anatole France, o apostolo perseverante de todas as ideias generosas, pressentiu antes de qualquer outro critico, o exito formidavel reservado ao primeiro livro definitivo de Barbusse. A cinta verde, anunciando o «vient de paraitre» do «Feu» continha estas simples, estas expressivas palavras de mestre Thibault: «Voilá un livre»! Bastou este comentario, laconico e substancial, para que os intelectuais desatentos e a multidão dos leitores anonimos se precepitassem, atiçados pela curiosidade, sôbre a obra do jovem escritor, então ainda despido de gloria.

O sucesso alcançado pelo «Feu», sucesso proveniente da simplicidade e do vigor comunicativo do estilo, do realismo espontaneo do vocabulario, excitou a emulação dos outros escritores que se tinham batido pela França. Barbusse teve, no seu país, uma escolta numerosa de continuadores, de imitadores, mais ou menos interessantes, do genero de memorias criado por ele. Os editores, que se adaptam ás predilecções do publico com a facilidade de todos os negociantes, não hesitaram em suspender a avalanche de romances sentimentais que tinham em preparo, em a substituir por uma inumeração alucinante de livros sôbre a Guerra. Durante alguns anos, pode-dizer-se que não foi servido aos gastronomos literarios nenhum outro manjar. Mas mesmo as iguarias mais delicadas, ministradas todos os dias sem variantes bem difinidas, acabam por fatigar os estomagos mais acomodaticios e pacientes. A «scie» atenuou-se pouco a pouco e, praticamente, cessou por fim como todas as grandes calamidades.

* * *

A Sociedade das Nações, consequencia do proselitismo idealista, tão satirisado, do presidente Wilson, permitiu o restabelecimento de um contacto amigavel entre a Alemanha, que desencadeou a guerra, e a França, provocada, que suportou, no maximo, os seus resultados funestos. A' politica diplomatica de Caillaux, tendente nos seus emaranhados «dessous» á consecução de uma aliança entre as duas nações tradicionalmente rivais, começou por diminuir-lhe a popularidade, lançou-o depois no ostracismo e, em plena guerra, acabou por conduzi-lo, empurrado pela vontade rancorosa de Clemenceau, á solidão do carcere oprobrioso. Esse estadista de rigida energia que, por uma estranha contradição entre o temperamento e as acções, enfileirou á cabeça dos democratas mais avançados em vez de empreender a realização de uma obra dictatorial entendia que a unica maneira pratica de impedir os horrores da conflagração europeia consistia em desarmar o adversario formidavel da França pelo estabelecimento com ele de um pacto economico e militar. A politica de Caillaux era a antitese perfeita da politica esboçada por Delcassé e completada por Poincaré. Estes criaram e fortaleceram a «entente cordiale» obedecendo ás sugestões de um sonho de «revanche». Aquele, com um espirito mais positivo, mais racional, procurava cortar o mal pela raiz sem fazer correr aos seus compatriotas os riscos enormes duma formidavel aventura belicosa.

O patriotismo inconsciente da multidão, incendido pelos serventuarios da finança internacional, esmagou, pulverizou a obra pacifista de Caillaux. O seu nome foi amaldiçoado como o de um traidor e a sua pesoa apupada, vilipendiada nas ruas de Paris. Mas o tempo, que se encarrega sempre de revelar e corrigir as injustiças supremas, não deixou de provar que as ideias de Caillaux, se eram despidas de atractivos romanticos, eram, compensativamente, logicas e criteriosas. Após o tratado de Versailes, a França tem tido mil ensejos de verificar que a amizade da Inglaterra era postiça e interesseira. Entre aqueles que foram ferventes partidarios da guerra, ha hoje, em França, muitos homens publicos que se preguntam se o imperialismo, o egoismo mascarado da Inglaterra, não será para o seu país, num futuro proximo muito mais nocivo, muito mais perigoso que o insofismado imperialismo germanico, diluido de resto pelo extermínio dinastico dos Hohenzollern. A acção conciliadora de Briand, que para preservar a França de uma nova e provavel acometida alemã não hesitou em se apresentar, um pouco cinicamente, como um apostolo indefectivel da paz universal, é essencialmente a consagração dos metodos diplomaticos preconizados por Caillaux e que mereceram, por vezes, as rudes investidas daqueles que os aplaudem agora como salvadores. Junte-se a esta mudança de tatica nas altas esferas governativas o horror que causa aos antigos e martirizados combatentes o espectro de uma nova guerra e compreender-se-ha como foi possivel a formação, no país onde explodiu a epopeia inesquecivel de Verdun, de um ambiente favoravel á leitura das obras alemãs descritivas da vida tormentosa das trincheiras.

* * *

O primeiro livro introduzido e traduzido em França foi o de Remarque—«A' l'Ouest rien de nouveau». Sob o ponto de vista literario esta obra está longe de ser impecavel. Seja natural, seja artificioso, o estilo é por vezes de uma pobreza desagradavel. O autor quiz, certamente, dar a impressão aos seus leitores de que escreveu de um jacto, sôbre o joelho, com a maior fluencia. Mas, em muitas paginas, a paisagem, o ambiente, a psicologia dos personagens, o medo, a fome, o sofrimento da soldadesca, todo o scenario macabro da guerra são descritos com vivacidade, com emoção e com uma franqueza inexcedivel. As prepotencias, o autoritarismo exagerado dos oficiais do «kaiser»; os «films» realistas, lugubres e satanicos, desenrolados nos hospitais; a fé dos primeiros dias na vitoria fulminante; o desanimo causado pela resistencia leonina dos aliados e pela necessidade da guerra de toupeiras, feita sôbre a lama e por entre as correrias das ratazanas; as scenas de carnagem, de selvagismo, passadas durante as investidas ás trincheiras inimigas—todo o horror, todo o sublime, todo o grotesco da guerra, surgem bem vincados, bem gravados, numa prosa sacudida e vibrante, em muitas paginas desse livro sensacional.

«A' L'Ouest rien de nouveau» é o primeiro depoimento imparcial realizado por alemão combatente. O que ha de notavel em Remarque, acima da sua prosa por vezes formidavelmente empolgante, é a sua coragem moral, o desassombro com que ele mostra a verdade, mesmo quando ela pode apoucar as glorias convencionais do seu país. O militarismo alemão, os seus erros e os seus crimes, são ali estigmatizados naturalmente, pela citação de factos incontroversos. O processo do estado maior do «Kaiser» é feito com tão grande lucidez, com tamanho vigor, que o govêrno alemão, apesar do seu rotulo democratico, proibiu a venda no país de «A' L'Ouest rien de nouveau», por considerar essa obra nitidamente «défaitiste». Apesar de que Remarque nem ao de leve manifesta qualquer francofilismo, compreende-se que o seu livro tenha sido traduzido em França e que tenha interessado muita gente muito embora a tiragem atingida por ele (350.000 exemplares em 6 meses) seja excessiva e injustificavel. Nenhum livro francês sôbre a guerra alcançou esse numero espantoso de exemplares.

Mas o que não se compreende, o que se constata com surpresa e com pesar, é o exito igualmente invulgar obtido pela tradução francesa do livro de Renn—«Krieg» (A guerra). Literariamente, este livro é superior ao livro de Remarque. Não é licito ocultar este facto. Mas como podem os franceses, sem darem mostras de impudor, de insensibilidade moral, de anti-patriotismo, adquirir ás mãos-cheias, aos milhares, uma obra tendenciosa, que entroniza o militarismo prussiano, que alija sôbre os aliados as tremendas responsabilidades da guerra, que é um hino entusiastico á bravura do soldado alemão, que deprime a França, que insulta a Belgica gloriosa e martir, que é um rosario de mentiras e um instrumento de propaganda a favor da «révanche»? E' defensavel a atitude de Caillaux, antes de 1914, tentando por uma politica habil, de aproximação, de aliança com a Alemanha, impedir a conflagração europeia que ele julgava fatal para o seu país. Explica-se as manobras diplomaticas recentes de Briand, repetição dos intentos de Caillaux, tendentes ao estabelecimento de um pacto com a Alemanha, como meio unico de evitar a repetição da guerra. Mas o que é inexplicavel, o que é inadmissivel, o que revolta, é a facilidade e a desfaçatez com que os franceses, esquecendo os milhões de mortos causados pelos obuzes «boches», adquiriram um livro malévolo, que visa unicamente a desprestigiar o seu país.

Não ha nisto generosidade excessiva. Não ha nisto desejo de esquecimento. Ha cinismo, ha falta de amor-proprio. Devoto da França, a quem devo a totalidade da minha insuficiente cultura, custa-me bem registar um facto tão desagradavel. Assim como me irrita o «chauvinisme», porque é grotesco, tambem o «je m'en fichisme» declarado me exaspera, porque é um sintoma evidente de debilidade moral.

Registemos com prazer, com admiração, que os belgas não são desta qualidade. Os protestos contra as tropezas, contra as falsidades do livro de Renn têm surgido, impetuosos e claros, em muitos jornais de Bruxelas e da provincia. A lenda, renovada e agravada por aquele autor, de que os civis belgas atacaram á traição as tropas alemãs acantonadas, tem sido pulverizada por mil argumentos irrespondiveis, apoiados na citação de factos hoje comprovadissimos. Aqui não se esquece que os alemães, renegando ignominiosamente a sua assinatura, violaram a neutralidade belga, invadiram este territorio como feras, praticaram as atrocidades arrepiantes que enlutaram as populações indefesas de Louvain, de Rossignol, de Dinant e de outros sitios.

Um oficial superior do exercito belga fez a um jornalista que lhe falou, indignado, do livro de Renn, estas declarações impregnadas de uma grande nobreza, de uma desassombrada sinceridade: «Se eu fosse ministro da Defeza Nacional durante uma semana avisaria caridosamente a Alemanha de que, no caso de repetição da sua ofensiva, a sua invenção sôbre os francos-atiradores belgas se tornará uma realidade. Quere isto dizer que em vez de desarmar os nossos civis, como fizemos em 1914, os armariamos, esta vez, até os dentes, quando não fosse com outro fim, pelo menos para demonstrar a inanimidade da acusação feita aos combatentes da Grande Guera.

Cada vez me sinto mais satisfeito por ter escolhido este país modelar,—já que as circunstancias me impedem de viver no meu amado Portugal—para meu asilo e observatorio dos grandes acontecimentos europeus.

VICTOR FALCÃO

O QUE VAI LA' POR FORA

## Poeira do Mundo

### O dirigivel R-100

LONDRES, 28

O dirigivel «R-100» que partiu ontem de manhã de Cardington, para um vôo que se espera durará 48 horas, crusou durante as primeiras doze horas sôbre os condados do sul e ocidente de Inglaterra e sôbre as ilhas do Canal.

Na noite passada foi ocasionalmente visto sôbre as cidades situadas na costa sul e pouco depois da meia noite foi visto a algumas milhas a este de Dover, em direcção ao norte, encontrando-se ás 7 da manhã proximo da grande Yearmouth.

Muitas cidades de Norfolk foram visitadas pela aeronave que foi vista perfeitamente em Lowestoft e outras cidades.

Em muitos outros sitios, apesar de se ouvir nitidamente o ruido dos motores, o dirigivel não foi visto por causa da neblina.—(H.)

### A morte da viuva de Anatole

PARIS, 28.

No seu testamento madame Anatole France institui legataria universal a cidade de Paris, especificando que o Museu Galliera receberá as edições das obras de arte de Anatole France e oferecendo igualmente as cartas pessoais.—(L.)

### A hora da Aviação

BOMBAIM,28

Os aviadores franceses Weiss e Girier, que partiram do aerodromo de Istres no dia 17 do corrente, para um passeio até Pondichéry, India Francesa, chegaram aqui ontem e retomaram vôo esta manhã para a ultima étape da sua viagem.—(H.)

### A politica francesa

PARIS, 28

O «Echo de Paris», anunciando a proxima chegada do sr. Tardieu a Paris, declara que são infundados os boatos de recomposição ministerial, afirmando que os ministros mantêm uma perfeita solidariedade.—(H.)

**Casino Internacional**
MONTE ESTORIL
COSTA DO SOL
Sexta-feira, 31. Feriado Nacional.
No Salão de Restaurante, ás 20 horas:
Jantar de Gala á Portuguesa
Preço: 25$00 (A' moda do Porto)
No Salão de Festas, ás 22 horas: Exibição no "écran" do magnifico filme
«Muito prazer em o conhecer...»
BAILE-COTILLON
Distribuição de novidades ás Senhoras

**Casa das Sortes Grandes**
1.º Premio de sabado.... 3922
2.º » » » .... 9186
3.º » » » .... 1818
Mais uma vez vendidos, nesta feliz casa. Foram tantos os premios que até centenas de clientes se admiraram e, á ultima hora, ainda foram vendidos os numeros 6504 com 1.000 Escudos e o 5444 numero certo desta casa tambem com 1.000 Escudos e o 6891 com 2.000 Escudos.
A 1, 8, 15 e 22 de Fevereiro
1.º premio 400 contos
Bilhetes a .... 180$00
Meios a .... 90$00
Quartos a .... 45$00
Decimos a .... 18$00
Vigesimos a .... 9$00
Quadragesimos a .... 5$00
Pelo correio mais 1$00
(Desconto aos revendedores)
V. Ex.ª se quer ser feliz deve fazer já o seu pedido a José Pedro, Rua Arco Bandeira, 173. Esta casa fica situada no 2.º quarteirão, lado direito, indo do Rossio.
Telefone T. 1768
N. B.—Esta casa envia listas a todos os seus Ex.mos clientes, nunca se poupando a despezas para os bem servir.

**Quer a sorte grande?**
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON Grande acontecimento
Ultimas exibições do mais humano e belo filme da Guerra
O INIMIGO
Genial criação de Lilian Gish, Ralph Forbes e Karl Dane

# ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

## Aguas claras e aguas escuras

# OS interesses "politicos" que estão em jogo

### na questão da pesca

*(Continuação da 5.ª página)*

através de um caciquismo de classe engenhosamente conduzido e de que o seu cargo de presidente da Federação dos Armadores de Pesca de Espanha é a clara demonstração, pois bem publico é, nas regiões de pesca do país vizinho, o desprestigio do causador da sua ruina.

Não ha, nas palavras que escrevemos, qualquer azedume contra D. José Tejero, tradicionalmente conhecido como um homem honesto, activo e inteligente. E se estas linhas escrevemos é para nos advertirmos, aos nossos colegas e ao publico português, da intimidade das suas intenções: — obter, através de declarações imperiosas em qualquer secundaria publicação espanhola, uma ressonancia na imprensa de maior categoria de Portugal que, repercutida além-fronteiras, lhe devolva, ao menos em parte, o abalado prestigio de que D. José Tejero — pescador, precisa para manter o prestigio nos altos circulos da Vila e Côrte de D. José Tejero — politico...

Melhor do que nós ele sabe que as coisas são assim, numa crua e inconfundivel realidade. E por isso, quando de futuro nos faça novas *declarações de guerra* — oh Quixote que deixas-te o magro rocinante na orla das praias andaluzas para te atreveres, em fragil batel, com a inconstancia temerosa do Oceano! — o *Diario de Lisboa* garante-lhe, certo de que os demais jornais de Portugal identicamente procederão, que as receberá com a mais serena das indiferenças em nome da amizade luso-espanhola, tão lamentavelmente prejudicada pela atenção até agora dispensada entre nós ás retumbantes atitudes de D. José Tejero, entre os seus comprovincianos conhecido como *el más olvidadizo de los discipulos del senor Burgos y Mazo...*

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT
Empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE — ás 21 e 45 — HOJE
A lindissima comedia de RAMADA CURTO
A boneca e os fantoches
fazendo Amelia Rey Colaço admiravelmente o papel da protagonista
Depois de amanhã — Recita Popular com "A BONECA E OS FANTOCHES".

## O ANGOLA E METROPOLE

# A POLICIA

### prossegue as investigações

# sobre o roubo de documentos

## do ministerio dos Estrangeiros

Das investigações policiais a que se está procedendo para averiguar das novas burlas engendradas por Alves Reis, conclui-se, antes de mais nada, que, se o falsario é um criminoso de fôrça, não lhe fica atrás a chusma de intrujões que se apostaram, desde a sua entrada na cadeia, em transformar o penitenciario num pretexto facil para faceis negociatas.

Alves Reis é esperto; é, mesmo, de uma esperteza quasi anormal. Mas ha sempre na legião infinda dos traficantes, quem se julgue mais esperto que o seu visinho do lado. E daí, o cêrco feito desde a primeira hora ao dinheiro e á inteligencia do falsificador, toda a sorte de comilões a explorarem o homensinho em nome de quantas intrujices os seus cerebros são capazes de congeminar.

Alves Reis, já dessorado, para mais, de tanto matutar em burlas, aminhocado de espirito por virtude da sequestro e do folhetim de mentiras a que todos os dias acrescenta um capitulo novo, tornou-se para os seus exploradores, uma mina, um caudal de ouro inesgotavel.

Vem um, e propõe-lhe um negocio de diamantes. Chega outro, e tenta seduzi-lo com a fundação de uma potentissima companhia. Surge outro, e segreda-lhe um roubo de documentos. Abeira-se um outro, e oferece-lhe a invenção de um «truc» sensacional para lhe restituir a liberdade e para lhe salvar a alma. E toda a gente que lhe pressente dinheiro quere ser util ao falsario, e toda a gente lhe jura que é modelar de honestidade precisamente quando dá provas insofismaveis do contrario... E Alves Reis, o homem esperto que caiu em desgraça, a inteligencia superior que o carcere amoleceu, entrega-se de pés e mãos; vai dando dinheiro; vai descambando em palerma; vai sendo, enfim, a mina que os outros intrujões sonharam.

Quem rouba a ladrão...

A policia tem em seu poder uma carta apreendida a Alves Reis, na qual um dos presos de agora diz mais ou menos isto:

—Esteja descançado que, pelo facto de eu não ter nada e amanhã aparecer com dinheiro, não o comprometerei. Dê-me o dinheiro que lhe peço, que eu arranjarei maneira de não dar nas vistas. Não se pode chamar marau a um homem que pede a outro um emprestimo. Garanto-lhe que não passarei a andar de automovel, nem a fumar charutos caros, nem a usar aneis de brilhantes, como fazem certos palermas que o senhor conhece.

E' o auto retrato de um dos muitos que andavam a explorar a mina, através dele se vislumbrando o receio de Alves Reis, de ser comprometido pelas idiotices dos criminosos em quem as circunstancias o faziam confiante, ingenuamente credulo numa salvação que todos os dias se torna mais impossivel.

* * *

As noticias de hoje:

O agente Paulitos, mais os seus colegas Jeronimo e Macedo, fizeram uma busca num predio da Avenida Cinco de Outubro, residencia da viuva do antigo notario Teixeira da Silva, empregado durante muitos anos, do advogado sr. dr. Cunha e Costa, a quem Alves Reis confiára a sua defeza. Todas as diligencias actuais da P. I. C. giram, ao que parece, á volta do roubo de documentos feito no Ministerio dos Estrangeiros.

A busca não deu resultado. A viuva do aludido notario foi chamada a depôr no Torel, saindo em liberdade depois, por se verificar que nada tinha com o caso.

O preso Fernando Teles foi remetido ao hospital de S. José por assim o exigir o seu precario estado de saude.

Tambem foi ouvido um correio de ministros do ministro dos Estrangeiros, de nome Pacheco. As suas declarações condizem com as anteriormente feitas pelo preso Alfredo de Araujo que, antes de se aproximar do João de Deus para lhe propôr o roubo dos documentos, lhe fez a ele proposta igual.

O Pacheco recusou-se, o que determinou o Araujo a abeirar-se do João de Deus, que não hesitou em praticar o crime para «ganhar as notas» que lhe ofereciam.

Hoje deve ser feita a anunciada acareação entre Alves Reis e o preso Manuel dos Santos.

E continua...

## De luto

### José Ricardo de Sousa

Com 72 anos faleceu ontem o sr. José Ricardo de Sousa compositor tipografico, tendo dirigido varias tipografias da capital, fazendo ultimamente parte do Anuario Comercial de Portugal, onde ha 25 anos exercia a sua profissão e onde tambem fez parte da revisão da mesma oficina.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, saindo da Rua do Sol ao Rato, 91, 1.º para o cemiterio do Alto de S. João, sendo o acompanhamento a pé.

## Conferencias ministeriais

O sr. comandante Fonseca Monteiro, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, conferenciou hoje com o sr. ministro do Interior.

## Foot-ball Club Cruz Quebradense

Na proxima quinta-feira, pelas 20 horas realiza-se a assembleia geral do Foot Ball Club Cruz Quebradense, com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação de contas da gerencia de 1929, alteração dos estatutos, eleição de corpos vagos e escolha do novo emblema.

## A doação

### da viuve de Columbano

Foi ontem assinada, no gabinete do presidente do Conselho de Arte e Arqueologia da 1.ª Circunscrição, a escritura de doação ao Estado, feita pela sr.ª D. Emilia Bordallo Pinheiro, de 24 quadros do glorioso Mestre, nobilissimo acto de homenagem prestado á memoria de seu falecido marido.

## «Manual do Viajante»

O «Manual do Viajante em Portugal», utilissima publicação iniciada por L. de Mendonça e Costa e continuada por Carlos de Ornelas, acaba de lançar no mercado a sua 6.ª edição, correspondente a 1930.

Este interessante volume contem itinerarios de excursões em todo o país e para Madrid, Paris, Vigo, Sant'Iago, Salamanca, Badajoz, Sevilha e Barcelona, o mapa e a planta de Lisboa, varias de Lisboa, varias plantas de monumentos e museus, 4 plantas de cidades e 17 mapas de distritos.

## O aumento do preço da luz

# AS associações entregaram uma representação

### ao chefe do govêrno

A direcção da Associação Comercial de Lojistas já se avistou com o sr. presidente do Ministerio com quem tratou a questão da luz.

Ao sr. general Domingos de Oliveira foi entregue uma extensa representação sôbre o assunto.

Os pontos principais versados nesse documento são os seguintes: negar que ao movimento da classe comercial possam imputar-se outras determinantes que não sejam as do seu proprio interesse e do interesse da função comercial; demonstrar que é excessivo o prazo concedido ás Companhias Reunidas para a exploração da energia electrica em Lisboa; desmentir as afirmações contidas em comunicados que, paradefeza das Companhias ultimamente se têm tornado publicos; demonstrar que são exageradas as percentagens de 20 0/0 sôbre o preço da luz e de 130 0/0 na aluguer dos contadores.

Não tendo conduzido a qualquer resultado pratico a mediação da Associação Industrial, o comercio voltou a restringir ao minimo o consumo tendo em varios estabelecimentos sido inaugurado já o sistema de iluminação a petroleo.

## O FUNERAL

### do Marquês da Fronteira

Com grande simplicidade, conforme fôra determinado pelo ilustre extinto, realizou-se hoje o funeral do sr. D. José Mascarenhas (Marquês da Fronteira), pai dos srs. D. José Mascarenhas (Conde da Tôrre), D. Carlos, D. João e D. Alexandre de Mascarenhas, e da sr.ª D. Maria Luiza de Mascarenhas Fiuza.

O corpo saiu de Paço de Arcos, onde o conhecido e estimado fidalgo residia, tendo vindo para Lisboa num vagon armado em camara ardente.

O comboio chegou ao Cais do Sodré ás 14 e 30, organizando-se em seguida o cortejo funebre, para o cemiterio de Benfica, onde está chegando á hora a que escrevemos.

No funeral incorporaram-se representantes das nossas melhores familias e muita gente humilde que o Marquês da Fronteira protegia.

O corpo ficou depositado no jazigo dos Marqueses da Fronteira.

O «Diario de Lisboa» apresenta á ilustre familia enlutada as suas mais sentidas condolencias.

## O ano agricola

### será abundante em trigo?

Entrou no seu 4.º ano de publicação o «Boletim de Estatistica e Informação Agricola», da Divisão da Estatistica Agricola, do Ministerio da Agricultura.

O numero relativo a Janeiro, já em distribuição, abre, como de costume, por uma apreciação do estado das culturas em todo o país, no principio do mês. Pelo que respeita ao trigo, informa-nos que o seu aspecto melhorou no decorrer de dezembro; que no districto de Portalegre o seu estado é excelente ou bom; nos districtos de Evora e Beja, a par dos bons trigos e dos excelentes, se notam muitos cujo estado não vai além do regular. Nestes districtos, os maiores produtores de trigo, em muitos concelhos aumentou a superficie semeada; pode pois concluir-se que, se o tempo correr de feição, teremos um ano farto e abundante.

mario monteiro
advogado
rua S. nicolau, 71, 2.º d.º